



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA MINISTRA
DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

| *Dia 11-11-2024*

Discurso Audição do Orçamento

Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Administração Interna

Lisboa,

Exmo. Sr. Presidente da 5.^a Comissão

Exma. Sra. Presidente da 1.^a Comissão

Exmos. Senhoras e Senhores Deputados,

O Orçamento do Estado para 2025 (OE2025) é o primeiro orçamento em muitos anos que não aumenta nenhum imposto. É também um orçamento que representa a vontade forte, firme e inabalável do Governo para aumentar o bem-estar e a segurança de todos.

Já o fizemos no Ministério da Administração Interna, nestes sete meses de governação e vamos continuar a fazê-lo no próximo ano.

O Ministério da Administração Interna assenta a sua atividade em três eixos principais: a Segurança Interna, a Proteção Civil e a Segurança Rodoviária. Em cada uma destas áreas, o Ministério atuou com celeridade na ação, resolvendo os problemas criados pela inação de anos. Na nossa governação tem, de facto, de se sublinhar ação: **fizemos, estamos a fazer e vamos continuar a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para proteger os portugueses.**

No que toca à **Segurança Interna**, começo pelas nossas Forças de Segurança, a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública.

Em **primeiro lugar**, estamos e vamos continuar a trabalhar pela justa valorização profissional e remuneratória – que deverá ser transversal a todas as categorias.

No passado dia 9 de julho, conseguimos alcançar, com os principais sindicatos e associações socioprofissionais, o **maior aumento de sempre para as Forças de Segurança**, com o suplemento de risco a subir de 100 para 300 euros, pagos desde o dia 1 de julho.

Mas fizemos mais. Mais pelos homens e mulheres responsáveis pela nossa segurança e do nosso país.

Com este Orçamento para o próximo ano, cumprimos o que prometemos: além do suplemento aumentar mais 50 euros logo a 1 de janeiro de 2025, a componente fixa do suplemento por serviço e risco nas Forças de Segurança vai ser atualizada em 2%.

O investimento em recursos humanos é uma parte essencial do Orçamento do Ministério da Administração Interna. Só em 2025 são mais 300 milhões de euros, um crescimento de 15%.

E este é um percurso que terá continuidade nos próximos anos. Em 2026, um agente ou um guarda em início de carreira, **auferirá mais de 4 salários – REPITO: mais de 4 salários - face àquilo com que contavam antes deste Governo iniciar funções.**

No contexto do diálogo contínuo que tenho mantido com as forças de segurança, aproveito para reafirmar que, no dia 6 de janeiro, voltarei a reunir com os diversos representantes destas, tal como ficou acordado.

Em **segundo lugar**, destaco o problema da habitação, que também afeta os elementos das forças de segurança.

Para cumprir a sua missão, os elementos das forças de segurança estão deslocados das suas terras e longe das suas famílias, nem sempre conseguindo encontrar habitação digna a preços comportáveis.

O Governo, consciente deste problema, quer e vai criar condições de habitação, a preços acessíveis, para os elementos das forças de segurança - para que possam exercer a sua nobre profissão com a dignidade e o respeito que merecem. O Ministério da Administração Interna vai iniciar, já em 2025, a reabilitação de 473 alojamentos e a construção de dois novos blocos habitacionais, com previsão de conclusão até ao final de 2026. Esta é mais uma medida que prova que estamos e vamos continuar a trabalhar pelas pessoas.

Em **terceiro lugar**, queremos reforçar a capacitação das forças de segurança com equipamentos modernos, eficientes e capazes de dar uma melhor resposta aos desafios do mundo de hoje. Já o fizemos este ano, por exemplo com a entrega de 918 coletes de proteção balística exteriores que foram distribuídos por diversas Unidades da PSP, melhorando a proteção e segurança dos polícias e, conseqüentemente, as suas condições de trabalho.

Em 2025, continuaremos esse caminho: com este Orçamento, vamos investir 83,2 milhões de euros no ano de 2025, dividido entre equipamentos de proteção individual, veículos e tecnologias de informação e comunicação.

Recentemente, voltou a falar-se nas **BodyCam**. **Para nós, esta é uma matéria de relevância extrema.** As BodyCam são um elemento da garantia de proteção dos cidadãos e, também, um elemento de salvaguarda da ação e

do reconhecimento das forças de segurança. O Ministério da Administração Interna está, neste momento, empenhado em analisar todas as possibilidades para ultrapassar os impasses na contratação pública que herdámos. Esperamos encontrar uma solução, no mais breve espaço de tempo possível, que consiga proceder à sua tão relevante implementação.

Em **quarto lugar**, assumimos também o compromisso de reforçar o número de efetivos nas forças de segurança, através da abertura de cursos nas várias categorias. Já este mês, foram abertas mais 300 vagas para o curso de formação de agentes, sendo possível neste momento formar 600 agentes. E agora posso anunciar que vamos iniciar, já em 2025, o curso de formação para 200 novos chefes na PSP.

Vamos também abrir novos recrutamentos para trabalhadores para o exercício de funções não policiais, e com isso libertar os elementos das forças de segurança para o pleno exercício das suas funções operacionais. Não esquecemos a sua valorização.

Há, em todas estas medidas, um objetivo claro: garantir um maior policiamento de visibilidade e proximidade. Mas também capacitar as nossas forças de segurança para que possam desempenhar as suas funções com orgulho, seguindo os padrões de exigência que a sociedade espera e os cidadãos merecem.

Mas, enquanto ministra, quero afirmar o orgulho e a confiança do Governo nas nossas forças de segurança. Agradecer a esses milhares de mulheres e homens, polícias e guardas, que arriscam a sua vida

para nos proteger a todos. Quero também dizer-vos que sinto tanto orgulho como exigência.

Em **quinto lugar**, as infraestruturas essenciais – por um lado, para garantir as melhores condições de trabalho às forças de segurança, por outro para receber todos os cidadãos nas melhores condições. Sabemos que muitas esquadras e postos do nosso país se degradaram nos últimos anos. Temos a clara noção das dificuldades que existem em implementar este plano num ano orçamental, mas é tempo e urge agir. As prioridades estão já definidas. Sabemos bem qual é o nosso ponto de partida, e estamos motivados e empenhados em fazer mais, melhor e diferente. Para o concretizar, vamos investir 44 milhões de euros em infraestruturas durante o próximo ano, previstos no âmbito da Lei de Programação.

Com este Orçamento, não esquecemos também as vítimas, sobretudo as que sofrem crimes que as deixam mais vulneráveis e mais frágeis, como as vítimas de violência doméstica. Vamos criar mais salas de apoio nas instalações das forças de segurança e requalificar aquelas que atualmente não conseguem garantir a privacidade e a segurança necessária nestas situações.

Em **sexto lugar**, o reforço da videovigilância, tal como aconteceu já este ano em Santarém e Faro, estando autorizado o alargamento deste sistema no Porto. A mais-valia destes sistemas está na prevenção e combate à criminalidade, mas também na promoção e salvaguarda da segurança coletiva. Apesar do impulso procedimental não ser da responsabilidade do Ministério da Administração Interna, mas sim da administração local,

queremos divulgar um conjunto de orientações que permitam desburocratizar o procedimento, com vista a uma maior celeridade, tendo o intuito de podermos, num futuro próximo, permitir o alargamento substancial de utilizadores deste sistema a um maior número de localidades.

Para continuar a atingir os objetivos enunciados, de uma polícia mais próxima, mais presente e mais moderna, temos de manter as dinâmicas criadas pelo novo Diretor Nacional da PSP, ao qual dei posse em maio passado, neste desafio conjunto.

Neste seguimento, porque queremos as forças de segurança motivadas e exemplares, criámos um grupo de trabalho, que tem como missão preparar e elaborar uma estratégia pedagógica, a adotar pelos seus estabelecimentos de ensino, apostando em corretos recrutamentos e adequada formação inicial e contínua ao longo da vida profissional, que muito em breve irá apresentar as suas conclusões. Queremos impulsionar as adequadas motivações profissionais e académicas para todos aqueles que trabalham e querem trabalhar nas forças de segurança.

Ainda no âmbito da segurança interna, destacamos o robustecimento da implementação pela Inspeção-geral da Administração Interna, do Plano de prevenção de manifestações de discriminação nas forças e serviços de segurança, recusando de forma vigorosa e determinada, sentimentos de racismo e xenofobia.

Em sétimo lugar, o reforço da fiscalização. Como foi visível ainda na semana passada, o Governo deu uma orientação clara às forças de segurança

para reforçarem as ações de fiscalização que têm estado e vão continuar no terreno. Estas ações “multiforças”, encabeçadas pelo Sistema de Segurança Interna (SSI), enquanto coordenador das forças de segurança, envolvem a GNR, a PSP, a PJ, a ASAE, o ACT, a AT e a AIMA. Estas ações têm como foco, o combate à criminalidade violenta, ao tráfico de droga, à imigração ilegal e ao tráfico de seres humanos; e ainda a fiscalização das atividades económicas.

Em simultâneo, estamos a investir no controlo das nossas fronteiras externas, através de: 1) do investimento de 25 milhões de euros no novo sistema de controlo de entradas e saídas de Portugal; 2) da construção de dois Centros de Instalação Temporária (CITs) e da renovação dos centros de cooperação policial e aduaneira (CCPA); 3) do reforço dos poderes da PSP, ficando com a competência de retorno de estrangeiros em situação irregular, através da criação da Unidade Nacional de Estrangeiros e Fronteiras (UNEF). A UNEF encontra-se em discussão nesta Assembleia e, quando implementada, contribuirá para tornar as nossas fronteiras ainda mais seguras. Como temos dito: **Queremos imigração, mas regulada e humanista.**

Também estamos focados no nosso sistema **de Proteção Civil**. Numa altura de severas alterações climáticas, que têm nefastas consequências, - permitam-me realçar o aumento orçamental, de 2,8 milhões de euros, o qual se traduz na possibilidade de prossecução de medidas como a valorização dos bombeiros voluntários e profissionais. É também reforçado o orçamento da

Escola Nacional de Bombeiros em 564 mil euros, para possibilitar o aumento da componente de formação.

Queremos, também nesta área, modernizar. Vamos apostar na modernização dos sistemas informáticos e de informação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil para melhorar a sua operacionalidade e interoperabilidade.

Ao contrário do que se tem vindo a verificar nos últimos anos, este Governo quer garantir, não só através do recurso a fundos europeus, mas também através de receitas próprias, verbas para investimentos e participações em infraestruturas e equipamentos detidos pelas Associações Humanitárias de Bombeiros, que totalizam dois milhões de euros.

Aproveito para anunciar que na próxima sexta-feira, dia 15 de novembro, vamos entregar, em Tondela, **11 viaturas de combate a incêndios**, sendo 9 destinadas a Corporações de Bombeiros e 2 para a Força Especial de Proteção Civil.

Não esquecemos também de valorizar os nossos bombeiros – recorde a bonificação atribuída às mulheres e homens que combateram os trágicos fogos de setembro como reconhecimento do seu esforço.

É do vosso conhecimento, que estão em curso negociações para a revisão do Estatuto Profissional dos Bombeiros Sapadores. Neste tema em particular, cabe ao Governo o papel legislativo, dado que a responsabilidade financeira por estes profissionais não é do Estado Central.

Mas quero destacar o reconhecimento dos bombeiros voluntários e profissionais das Associações Humanitárias detentoras de corpos de Bombeiros, para os quais estamos a estudar, através de um grupo de trabalho, a sua valorização. Para o Governo esta é uma temática importante.

No âmbito da Segurança Rodoviária, queremos recolocar Portugal numa trajetória de diminuição acentuada da sinistralidade rodoviária, em linha com a União Europeia, e com as melhores práticas internacionais. Para tal, vamos implementar a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária “VisãoZero 2030”.

Na ótica da modernização digital, realço o necessário fortalecimento e respetiva aposta na interoperabilidade entre a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e as Forças de Segurança.

Por fim, não posso deixar de referir os 137 milhões de euros inscritos no Orçamento do Estado que vão garantir que as próximas eleições presidenciais, se assim for o desígnio desta casa, possam decorrer em moldes similares aos das eleições europeias, ou seja, em mobilidade. Como bem sabem, o paradigma relativamente à realização de atos eleitorais alterou-se no dia 9 de junho de 2024, graças ao sucesso da implementação dos Cadernos Eleitorais Desmaterializados, o que permitiu o voto em mobilidade no dia do ato eleitoral. Acreditamos na evolução tecnológica e de como ela nos pode ajudar no exercício da democracia.

Senhoras e Senhores Deputados,

Apresentamos um orçamento de 3.133 milhões de euros, que abrange todas as áreas essenciais da tutela. São mais 17% face ao orçamento de 2024. O OE2025 é um instrumento fundamental para prosseguir com o trabalho que temos feito. Este tem sido um Ministério da Administração Interna de diálogo e de ação. E continuaremos a trabalhar para que a segurança continue a ser um dos grandes ativos de Portugal enquanto um dos Países mais seguros do mundo.

Se, em sete meses fizemos muito, nos doze meses de 2025 faremos muito mais: continuaremos a trabalhar com afinco para dignificar os que foram consecutivamente esquecidos pelos anteriores governos - porque a segurança dos cidadãos e do país é uma prioridade da qual nunca abdicaremos.

Respeitar e valorizar as forças de segurança é essencial para defendermos os portugueses.

Respeitar as forças de segurança é dialogar, com responsabilidade!

É fazer, e não apenas prometer!

É valorizar, mas também exigir padrões exemplares de atuação!

É para isso que cá estamos. Valorizar e exigir. Dialogar e fazer.

Muito obrigado.